



TAYNARA BURJACK DE FRANÇA ABADIA

LITERATURA DIGITAL: UM ESTUDO DAS NOVAS POSSIBILIDADES DA LEITURA NA INFÂNCIA

GOIÂNIA
2024



TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC nº 1204/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou *download*, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização (TCCE):

Nome completo do autor: Taynara Burjack de França Abadia

Título do trabalho: Literatura digital: um estudo das novas possibilidades da leitura na infância

2. Informações de acesso ao documento:

Concorda com a liberação total do documento ☒ SIM ☐ NÃO¹

Havendo concordância com a disponibilização eletrônica, torna-se imprescindível o envio do(s) arquivo(s) em formato digital PDF do TCCE.

Documento assinado digitalmente
gov.br TAYNARA BURJACK DE FRANÇA
Data: 15/07/2024 17:49:11-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Taynara Burjack de França Abadia

Ciente e de acordo:

Documento assinado digitalmente
gov.br CAMILA ALVES DE MELO
Data: 15/07/2024 19:32:00-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Camila Alves de Melo

Data: 12/07/2024

¹ Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. A extensão deste prazo suscita justificativa junto à coordenação do curso. Os dados do documento não serão disponibilizados durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro;
- Publicação da dissertação/tese em livro.

TAYNARA BURJACK DE FRANÇA ABADIA

**LITERATURA DIGITAL: UM ESTUDO DAS NOVAS POSSIBILIDADES DA LEITURA
NA INFÂNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade de Informação e
Comunicação da Universidade Federal de
Goiás (FIC-UFG), como requisito parcial para
a obtenção do título de Especialista em
Letramento Informacional.

Orientadora: Profa. Dra. Camila Alves de
Melo.

GOIÂNIA
2024

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Abadia, Taynara Burjack de França

Literatura Digital: um estudo das novas possibilidades da leitura na infância [manuscrito] / Taynara Burjack de França Abadia. - 2024.

21 f.

Orientador: Profa. Dra. Camila Alves de Melo.

Trabalho Final de Curso (Especialização) - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Informação e Comunicação (FIC), Programa de PósGraduação em Educação, Goiânia, 2024. Bibliografia.

1. Letramento digital. 2. Educação Infantil. 3. Literatura infantildigital. I. Melo, Camila Alves de, orient. II. Título.

FOLHA DE APROVAÇÃO

Discente: Taynara Burjack de França Abadia

Título: Literatura Digital: um estudo das novas possibilidades da leitura na infância.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Letramento Informacional da Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de Goiás (FIC-UFG), para a obtenção do título de Especialista em Letramento Informacional, aprovado em 12/07/2024, pela banca examinadora constituída por: Profa. Dra. Camila Alves de Melo (UFG) – Orientadora e Presidente da banca, Profa. Dra. Lívia Ferreira de Carvalho (UFG) – Membro examinador e Profa. Dra. Geisa Muller de Campos Ribeiro (UFG) – Membro examinador.

Goiânia, 12 de julho de 2024.

Documento assinado digitalmente
 CAMILA ALVES DE MELO
Data: 12/07/2024 15:27:11-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. _____
Dra. Camila Alves de Melo
Orientadora

Documento assinado digitalmente
 LIVIA FERREIRA DE CARVALHO
Data: 14/07/2024 18:56:19-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. _____
Dra. Lívia Ferreira de Carvalho
Convidada

Documento assinado digitalmente
 GEISA MULLER DE CAMPOS RIBEIRO
Data: 13/07/2024 09:49:41-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. _____
Dra. Geisa Müller de Campos Ribeiro
Convidada



LITERATURA DIGITAL: UM ESTUDO DAS NOVAS POSSIBILIDADES DA LEITURA NA INFÂNCIA¹

Taynara Burjack de França Abadia²

RESUMO: O artigo buscou compreender sobre as possibilidades de desenvolvimento do letramento digital a partir da mediação da literatura infantil digital no espaço da Educação Infantil, tendo como objetivos específicos, discutir, a partir da produção científica existente, sobre as tecnologias digitais, o uso e a necessidade do letramento digital na infância; e compreender se a literatura infantil digital pode ser aliada ao desenvolvimento do letramento digital na infância. Este trabalho foi realizado a partir de uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, desenvolvida no curso de Especialização em Letramento Informacional. Os referenciais teóricos que sustentaram a pesquisa foram: Barbosa *et al.* (2014); Kirchof (2021); Kretzmann e Rodrigues (2006); Moraes (2016; 2024) e Rojo (2011). Os resultados obtidos por esta investigação, estão situados na possibilidade do uso da literatura infantil digital na Educação Infantil como promoção do letramento digital, isto após aos 2 anos de idade. No entanto, foi identificado ressalvas quanto ao seu uso, pelo alto custo do desenvolvimento e manutenção da literatura digital, devendo também ser observado o tempo de acesso a telas e a intencionalidade da ação dos educadores com a proposta de literatura infantil digital na infância.

Palavras-chave: letramento digital; educação infantil; literatura infantil digital.

ABSTRACT: The article sought to understand the possibilities of developing digital literacy through the mediation of digital children's literature in early childhood education, with the specific objectives of discussing, based on existing scientific production, digital technologies, their use and the need for digital literacy in childhood; and understanding whether digital children's literature can be allied to the development of digital literacy in childhood. This work was based on a qualitative bibliographical research project, developed during the Specialization course in Information Literacy. The theoretical references that underpinned the research were: Barbosa *et al.* (2014); Kirchof (2021); Kretzmann and Rodrigues (2006); Moraes (2016; 2024) and Rojo (2011). The results obtained by this research are situated in the possibility of using

¹ Artigo apresentado ao curso de Especialização em Letramento Informacional: Educação para informação da Universidade Federal de Goiás, orientado pela Profa. Dra. Camila Alves de Melo, como requisito parcial para conclusão do curso.

² Pós-graduanda do curso de Especialização em Letramento Informacional: Educação para informação da Universidade Federal de Goiás. UFG. E-mail: taynara_burjack@discente.ufg.br.

digital children's literature in Early Childhood Education to promote digital literacy, this after the age of 2. However, reservations were identified regarding its use, due to the high cost of developing and maintaining digital literature, as well as the time it takes to access screens and the intentionality of educators' actions with the proposal for digital children's literature in childhood.

Keywords: digital literacy; early childhood education; digital children's literature.

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa surgiu da observação da pesquisadora, docente na Educação Infantil, e dos estudos na área de tecnologia por ela desenvolvidos. Visto que a literatura é um processo constituinte do trabalho com as crianças e que há uma literatura digital vigente, ainda em formação, foi colocado em hipótese se tal literatura poderia ser formativa às crianças da Educação Infantil.

Desse modo, o letramento digital pode ser trabalhado desde a Educação Infantil e não apenas do Ensino Fundamental em diante. Para além da observação contextual da pesquisadora, a abordagem da literatura digital³ é um processo que está emergindo na sociedade e os professores, atuantes em sala de aula, e os bibliotecários, que “apesar de não estar em sala de aula, deve fazer parte do planejamento pedagógico da escola, participando ativamente das atividades desenvolvidas” (Carvalho, 2022), precisam estar atentos a esta necessidade contemporânea.

Com a literatura digital há um novo processo formativo em vigência, caracterizada pela multimodalidade⁴. Sendo assim, há que se formar novas competências leitoras, para isto que a pesquisa encontra seu valor estratégico, como auxiliar na formação de professores e bibliotecários. Neste sentido, a pesquisa desenvolvida tem a intenção de ser um suporte para pensar este novo modo de ler.

O problema desta pesquisa apresenta-se formulado do seguinte modo: quais são as possibilidades de desenvolvimento do letramento digital a partir da mediação⁵

³ A literatura digital são obras literárias produzidas para serem lidas apenas em ambientes digitais tendo o uso das tecnologias digitais da comunicação e informação (TDIC) como centralidade de suas criações, desse modo, fazem uso de imagens, hipertextos, sons e o mais importante, a interatividade entre a literatura e o leitor (Moraes, 2016).

⁴ A multimodalidade são informações apresentadas em ambientes digitais que utilizam além do texto escrito, palavras e frases, imagens, animações, gráficos, vídeos, sons e ícones (Coscarelli; Ribeiro, 2016).

⁵ A compreensão de mediação utilizada neste estudo parte da conceituação de Vygotsky (2007). No qual, a relevância das interações e as trocas sociais estabelecidas carregam a capacidade de possibilitar a aprendizagem e o desenvolvimento psicológico. O professor

da literatura infantil digital no espaço da Educação Infantil? A partir dessa questão, compreende-se que, na prática pedagógica de uma instituição de Educação Infantil, a literatura é um instrumento mediador da experimentação do mundo, das sensações e das descobertas.

Assim, o objetivo geral desta pesquisa busca compreender as possibilidades de desenvolvimento do letramento digital a partir da mediação da literatura infantil digital no Espaço da Educação Infantil. Para o melhor desenvolvimento foram delimitados dois objetivos específicos para a investigação: discutir, a partir da produção científica existente, sobre as tecnologias digitais, o uso e as necessidade do letramento digital na infância; e compreender se a literatura infantil digital pode ser uma aliada no desenvolvimento do letramento digital na infância.

Esta pesquisa tem como relevância social a discussão do letramento digital ainda na infância, visto que é uma área necessária a ser discutida e pensada no campo da Educação e pelos educadores. Para que estes, ao fazerem seus planejamentos, tenham conhecimento sobre o tema para desenvolver propostas pedagógicas que incluam o letramento digital, a fim de que as crianças possam ir se constituindo em um mundo com inúmeras informações e, gradualmente, desenvolvam a autonomia e a crítica sobre o que acessam no ambiente digital.

Apresenta, ainda, uma relevância científica, pois ao realizar buscas na *internet* sobre o letramento digital e Educação Infantil não são encontradas muitas publicações de trabalhos científicos sobre o tema, com a observação de que os resultados obtidos, majoritariamente, são direcionados à fase do Ensino Fundamental. Desse modo, é evidenciado que este estudo tem relevância para contribuir com a formação de educadores, assim como pode direcionar para a ampliação das pesquisas neste campo.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa teve como foco um aprofundamento de ideias sobre a literatura infantil e o uso de tecnologias. Para isto, foi feito um levantamento bibliográfico sobre

mediador é um criador de estratégias educacionais, assim, ele deve ser presente durante as atividades desenvolvidas pelas crianças e ser participativo nesse processo de aprendizagem, ou seja, ele media o que a criança está aprendendo, o que ela irá aprender, o que tem sido ofertado a ela nessa aprendizagem e como a criança irá transformar o conhecimento aprendido em um novo conhecimento.

o tema por meio de uma coleta de dados que subsidiou a reflexão dos objetivos traçados. Trata-se de uma pesquisa básica e quanto aos objetivos classifica-se como descritiva. Para os procedimentos técnicos a pesquisa é bibliográfica, que “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (Gil, 2002, p. 44). A pesquisa foi realizada por meio da análise e reflexão da produção científica sobre letramento digital, literatura infantil digital e infância.

A abordagem metodológica utilizada foi a qualitativa, na qual:

[...] parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objeto e a subjetividade do sujeito (Chizzotti, 2000, p. 79).

A metodologia aplicada foi a interpretação e reflexão crítica do que já foi pesquisado até o momento, exigindo da pesquisadora um olhar atento para obter uma interpretação mais abrangente do que até o momento foi produzido e a resignificação deste conhecimento relacionado ao contexto histórico que a pesquisa esteve inserida, resultando no desenvolvimento deste texto narrativo, reflexivo e interpretativo.

Para o desenvolvimento do estudo foi realizada a análise de conteúdo que é:

[...] um método de tratamento e análise de informações, colhidas por meio de técnicas de coletas de dados, consubstanciadas em um documento. A técnica se aplica à análise de textos escritos ou de qualquer comunicação (oral, visual, gestual) reduzida a um texto ou documento (Chizzotti, 2000, p. 98).

Assim, para a coleta de dados, inicialmente, foi feita uma seleção de artigos já conhecidos e estudados pela pesquisadora durante a sua formação, os quais foram considerados como suporte para a reflexão dos objetivos desta pesquisa em desenvolvimento.

Após a realização destas leituras, percebeu-se a necessidade de realizar buscas nos repositórios de teses e dissertações, e, também de artigos, das Universidades Federais, como as do Paraná, de Florianópolis, do Rio Grande do Sul e da Bahia. As estratégias de buscas usadas para a pesquisa foram o uso do operador *booleano* “AND”, e as palavras-chave: literatura digital AND Educação Infantil, e ainda “ literatura digital AND formação leitora AND infância”.

Portanto, os materiais que foram analisados são: livros, periódicos, anais, lives e trabalhos de conclusão de curso. Para a escolha das produções foi tomado como critério a leitura dos títulos dos trabalhos, a partir deles a leitura dos resumos e dos sumários, no caso dos livros, sendo selecionados aqueles que traziam conceituações e discussões que tratam dos temas em conjunto.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para a análise dos objetivos aqui propostos, esta seção foi dividida em quatro subseções. Primeiramente, há uma discussão sobre o uso de tecnologia na infância; após, desenvolve-se a compreensão do que é o letramento e o letramento digital. Na sequência, é justificada a relevância da leitura na Educação Infantil e, por fim, apresenta-se o estudo investigativo das possibilidades de letramento digital e de mediação a partir da literatura infantil digital

3.1 Tecnologia e a infância

Na atualidade, as crianças são iniciadas às telas cada vez mais cedo. A pesquisa TIC Kids Online Brasil (2023) apontou que dentro os pesquisados, 24% relataram que tiveram seu primeiro acesso à *internet* antes dos 6 anos de idade, ainda na primeira infância. Entretanto, esse acesso precoce ao invés de configurar um momento de aprendizagem e recreação, pode desencadear problemas de visão, e um elevado nível de ansiedade e estresse pelo excesso de informações audiovisuais⁶.

Quando se pensa no uso da tecnologia ainda na infância, a proposta que deve ser almejada pelas instituições de ensino é promover uma inserção da criança em um ambiente digital, preparado para a educação tecnológica, visando uma educação integral do educando.

⁶ A Sociedade Brasileira de Pediatria possui orientações a pais e cuidadores sobre o uso de telas na infância. A recomendação média é que crianças menores de dois anos não devem ser expostas a tecnologias e suas telas, pois nesse momento a necessidade do bebê é o de desenvolvimento por meio de estímulos e isso é garantido pela atenção plena dos pais e cuidadores. É orientado, portanto, que os ambientes digitais sejam inseridos a partir dos dois anos, tendo um tempo limite de exposição a telas, ou seja, de 2 a 5 anos: 1h ao dia; de 6 a 10 anos: 1h a 2h ao dia e de 11 a 18 anos: 2h a 3h ao dia. Disponível em: https://cultura.uol.com.br/noticias/47888_crianças-no-celular-saiba-o-tempo-ideal-para-cada-idade.html. Acesso em: 25 maio 2024.

A instituição educativa deve ser o espaço de promoção de uma mediação planejada – em contraponto ao acesso sem monitoramento a que muitas crianças são submetidas – com objetivos delimitados e respeitando o tempo da criança em tela, ou seja, os educadores devem planejar o espaço, o tempo, e a interação proposta com os meios digitais. Nesse sentido, Barbosa *et al.* (2014, p. 2892) propõem:

Na Educação Infantil, o uso dessas tecnologias deve ter um caráter educativo, por isso precisam estar inseridas no projeto político pedagógico da escola, uma vez que as tecnologias digitais não devem ser entendidas como ferramentas, mas como propostas pedagógicas, contribuindo em aprendizagens relevantes e socialmente significativas.

Assim sendo, a educação para o uso da tecnologia na infância não pode ser vista apenas como o acesso a um dispositivo conectado à internet, ela precisa ser intencional.

Para isso, o professor e o bibliotecário precisam estar envolvidos com uma formação continuada, e, em constante atualização dos estudos sociais e antropológicos da sua época, visto que a história da Educação demonstra que para cada civilização e tempo histórico gera-se uma necessidade educacional diferente e oportuna.

Nesse sentido, o professor e o bibliotecário precisam ter um olhar atento à modernização da civilização presente e as suas necessidades atuais. Assim também, um olhar sensível às crianças, pois, as brincadeiras desenvolvidas pelas crianças com seus pares, representam a sociedade em que vivem; por exemplo, a brincadeira de “estar trabalhando”, onde é montada, pelas próprias crianças, uma cena com mesas arranjadas que simulam um ambiente de trabalho com computadores.

Planejar é essa atitude de traçar, projetar, programar, elaborar um roteiro para empreender uma viagem de conhecimento, interação, de experiências múltiplas e significativas para/com o grupo de crianças. Planejamento pedagógico é atitude crítica do educador diante de seu trabalho docente. Por isso não é uma forma! Ao contrário, é flexível e, como tal, permite ao educador repensar, revisando, buscando novos significados para sua prática pedagógica (Ostetto, 2000, p. 177).

Sendo assim, o planejamento do professor e do bibliotecário devem considerar a criança a partir de suas necessidades de aprendizagem e experiências, tendo uma escolha assertiva e proposital de uso de materiais como computadores, ofertados no

ambiente de aprendizagem delas, ou seja, devem estar na altura possível a elas para o acesso.

Da mesma forma, esses momentos junto às tecnologias não devem ignorar o brincar, a ludicidade e a imaginação, isto numa perspectiva histórico-crítica de Vygotsky (2007), visto que é no ato de brincar que as crianças aprendem os papéis sociais existentes na sociedade, os comportamentos esperados nesse meio social e vão adquirindo suas personalidades.

Ao brincar com objetos tecnológicos, como por exemplo, o computador, o celular, o tablete, a lousa digital, site com jogos educativos que funcionem ou apenas no faz de conta, as crianças aprendem por meio do jogo simbólico, desenvolvendo a imaginação; e promovendo a autonomia das crianças (Barbosa *et al.*, 2014, p. 2895).

A instituição educativa e os educadores, portanto, são incumbidos desse papel educacional de realizar a mediação tecnológica com objetividade e criticidade a cada etapa educacional. Na Educação Infantil, o olhar do professor e do bibliotecário referente a mediação do uso das tecnologias devem proporcionar uma educação que valorize a socialização entre seus pares e o acesso às tecnologias digitais de modo significativo.

3.2 Letramento e o letramento digital

O conceito de letramento teve início nas discussões sobre a educação mundial e foi uma proposta realizada pela Organização da Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) na década de 1970, no intuito de que as avaliações educacionais fossem desenvolvidas para além da avaliação se as crianças saberiam ler e escrever. No Brasil, o letramento se deu a partir de 1980 e surgiu, diferentemente dos outros países, vinculado à alfabetização.

Esta relação entre alfabetização e letramento adveio da chegada dos estudos de Emília Ferreira e os estudos sobre a psicogênese da língua escrita, de origem construtivista, no qual a criança deve ser o centro das ações educativas e a alfabetização deve partir de seu meio, assim ela aprende na interação com a língua escrita no uso comum de suas práticas sociais (Soares, 2003).

Soares (2003) aponta, diante dessa situação, a necessidade de compreender que alfabetização e letramento possuem particularidades que precisam ser respeitadas, visto que para ela, a Educação no Brasil teve, com essa perspectiva de alfabetização vinculada ao letramento, a desintegração da alfabetização no letramento, dando maior ênfase no processo de ensino e aprendizagem ao letramento e com isto uma desvalorização da alfabetização.

O conceito de alfabetização, para Soares (2003), trata-se de um processo de ensino-aprendizagem que tem como objetivo a aquisição da escrita alfabética ortográfica do sistema linguístico convencionado, enquanto o letramento, para ela, é o desenvolvimento de habilidades do uso da leitura e da escrita nas práticas sociais.

A alfabetização, portanto, se dá em meio ao uso e a necessidade da leitura e da escrita nas práticas sociais, desse modo, está contida no espaço de letramento; no entanto, sem a aprendizagem da escrita e leitura, relação fonema-grafema, a habilidade e competência do uso social da escrita e leitura não será possível, ou seja, há uma interdependência entre os dois movimentos, mas que devem ser respeitados cada qual com suas singularidades e objetivos.

Estas definições sobre alfabetização e letramento estão inseridas no contexto escolar de uma sala de aula. Atualmente, há outras discussões sendo realizadas sobre a alfabetização e o letramento digital. Neste artigo, a proposta é compreender o letramento digital apenas, mas sem excluir a importância e a necessidade da alfabetização digital; no entanto, ao tratarmos da Educação Infantil, o letramento digital é mais apropriado.

[...] assim, configurando um letramento digital, isto é, um certo estado ou condição que adquirem os que se apropriam da nova tecnologia digital e exercem práticas de leitura e de escrita na tela, diferentemente do estado ou condição – do letramento - dos que exercem práticas de leitura e de escrita no papel (Soares, 2002, p. 151).

Com o uso das tecnologias digitais, as habilidades e competências do uso da escrita e da leitura são modificados pelo suporte e pelas interações que as telas promovem, sendo necessário o aprendizado de determinadas habilidades neste novo espaço da escrita, exigindo “novos processos cognitivos, novas formas de conhecimento, novas maneiras de ler e escrever” (Soares, 2002, p. 152). Assim, há de ser formar novas práticas leitoras para a demanda social que a tecnologia trouxe,

o que modifica a relação da escrita e da leitura, no entanto, ainda é uma linguagem escrita ortográfica e convencionada.

Para Rojo (2011) o letramento digital é caracterizado como um letramento multimodal, pois no ambiente digital a escrita divide espaço com outros estímulos como imagens, gráficos e som. Desse modo, a leitura e a escrita se fazem presentes de modo interacional, ou seja, ao ler não apenas é obtida uma informação, mas é possível haver interação com autor-texto-leitor, redefinindo a relação estática do texto.

Esse movimento a autora define como réplica ativa, na qual a leitura “contrapõe ao enunciado alheio a própria voz, que dialoga com o outro” (Rojo, 2011, p.77). Ou seja, o leitor é crítico e atuante naquilo que lê e, a partir da interação, expõe a sua ideia sobre o que o autor escreveu e pode, pela criticidade e diálogo, construir uma nova ideia.

Dentro da perspectiva do letramento digital deve ser incorporado a reflexão sobre o letramento informacional, visto que no ambiente digital há uma diversidade de informações e, com ela, é preciso aprender a aprender continuamente, tendo a preocupação sobre a formação de sujeitos críticos, competentes e autônomos na busca da informação no decorrer da vida (Gasque; Tescarolo, 2010)⁷.

3.3 A leitura na Educação Infantil

A criança na história da humanidade nem sempre foi vista como atualmente é, ela era compreendida como um adulto em miniatura, isto se manifestava desde as vestimentas até o tratamento designando a elas (Ariès, 1981).

A literatura infantil teve seu início somente a partir do século XVIII com as mudanças de concepções referentes à criança, também, relacionada à indústria e a cultura para um público-alvo que era o infantil. Essa literatura para crianças foi marcada pelas publicações dos “Contos da mamãe Gansa” do autor Charles Perrault (Palomo; Santos, 2017).

Desde então, muitas outras formas de se fazer uma literatura específica para as crianças foram sendo realizadas, do mesmo modo que se desenvolveu estudos para se pensar a relação da literatura infantil com o desenvolvimento da infância.

⁷ O letramento informacional não será abordado neste estudo de modo aprofundado, mas devido a sua relevância é citado para possíveis estudos futuro.

Anterior aos livros físicos, é importante destacar que a história faz parte da constituição humana, visto que as tradições orais e as cantigas de rodas fazem parte dos povos e dos ensinamentos que se passam de uma geração a outra, assim, na literatura se consagrou o que os povos antigos já realizavam nas tradições orais que era a guarda de memórias (Palomo; Santos, 2017).

Alguns estudos, como os de Kretzmann; Rodrigues (2006) e de Palomo; Santos (2017), sobre a literatura infantil, apontam conceitos importantes relacionados ao desenvolvimento da criança com acesso aos livros, no qual na Educação Infantil a literatura deve apresentar poucas páginas, escritas curtas e imagens diretas e significativas do texto e é ainda mais expressivo se as imagens apresentadas no livro forem imagens simples do cotidiano das crianças.

A criança da Educação Infantil precisa de ilustrações que a ajudem a compreender o texto. Um desenho simples, feito com poucos traços, pode ser melhor do que um desenho rebuscado, mas redundante em relação ao texto. (Kretzmann; Rodrigues, 2006, p.399).

Assim, podem ser elencados alguns elementos que são a base para pensarmos a literatura infantil. Esses aspectos são: a imaginação, portanto, o livro deve ter uma história permeada por eventos fantásticos; o dramatismo, ou seja, quem conta a história deve envolver quem a escuta; o desenvolvimento, que é a caracterização dos personagens; e, a linguagem, a qual deve ser apresentada de modo simples (Kretzmann; Rodrigues, 2006).

Como docente atuante na Educação Infantil, pude observar que no momento de leitura as crianças escutam a história, e, se essa história for contada com o uso de livro físico, as crianças querem acessar esse livro. Elas pegam, abrem e tentam folhear as páginas; atentas às imagens, elas realizam a tentativa de reconto umas para as outras, isto por meio da leitura interpretativa realizada das imagens do livro, da memória da história contada e da imaginação.

Como a imitação faz parte do processo de aprendizagem da criança. Ver outras pessoas lendo é importante para as suas primeiras experiências com a leitura. Aprende-se a ler vendo outras pessoas lerem, prestando atenção às leituras que elas fazem para si, tentando ler, experimentando e errando (Kretzmann; Rodrigues, 2006, p. 394).

Na Educação Infantil, a criança ter a oportunidade de ouvir histórias todos os dias é um processo valioso, pois, ela está em aprendizado da linguagem, da expressão e dos costumes sociais (Kretzmann; Rodrigues, 2006). A literatura, traz em seus enredos oportunidades dessas aprendizagens.

No entanto, a instituição educativa, tem por vezes retirado da literatura o seu valor estético e apreciativo, e, com isto, tem feito dela um processo apenas pedagógico. Assim, ao ouvir uma história, as crianças ao final precisam realizar um desenho e isso não cumpre o papel da escola, visto que é o de iniciar as crianças às práticas de leitura; no entanto, ainda mais na Educação Infantil, essa prática leitora precisa ser por meio de interações significativas das crianças com a escrita, a imagem, a oralidade, a imaginação, o brincar e todas estas em interações com seus pares (Kretzmann; Rodrigues, 2006).

3.4 Literatura digital na infância

No Brasil, a literatura digital pode ser apresentada por meio do Manifesto Literatura Digital⁸ do movimento que carrega o mesmo nome, no qual o objetivo é defender a leitura, inclusive em meio digital, pois para o movimento, o ambiente digital não deve ser visto apenas como meio para o entretenimento nas redes sociais ou jogos, mas sim, como um espaço para leitura. Este manifesto contém dez pautas, entre elas, a definição do que é literatura digital, caracterizada por ser obras em que seu uso é exclusivo para as mídias digitais, sendo impossível de serem impressas.

Mesmo com a publicação do Manifesto, ainda há desalinhamento sobre o que é literatura digital, devido a uma significativa presença de literatura digitalizada no ambiente digital, que é o ato de transpor uma literatura que é impressa (livro físico) para o meio digital em um formato de Pdf ou Epub.

Esse tipo de material, Pdf ou Epub, trata-se de uma reprodução do impresso, ou seja, contendo o mesmo formato do livro físico em ambiente digital, que são: sequência de páginas por numeração, sequência de linhas, parágrafos, divisão em capítulos e linearidade da história (Kirchof; Mello, 2020).

Na Educação Infantil, a literatura digitalizada teve mais adeptos do que a literatura digital em si, como vemos a seguir:

⁸ Disponível em: <https://www.literaturadigital.com.br/?pg=25012>. Acesso em: 24 maio 2024.

[...] encontramos, a partir de 2013, um crescente número de obras baseadas em livros ilustrados e outras narrativas, revelando que no Brasil, a adaptação de livros impresso foi a estratégia utilizada por editoras de renome como a Companhia das Letrinhas (Quem soltou Pum), a Editora FTD (Quer brincar de Pique-esconde?; Branca de Medo; Jogo do Vai e Vem; Os telecaramujos; A Baleia e Carta errante, vovó atrapalhada, menina aniversariante), entre outras. (Moraes, 2016, p. 61).

Para se fazer uma literatura infantil digital é preciso que sejam envolvidos nessa produção uma série de profissionais especializados nesta modalidade de literatura, como: autores, ilustradores, editoras e técnicos em edição. Tendo estes, que trabalhem com a multimodalidade e o hipertexto⁹.

A produção de livros digitais, portanto, apresenta um alto custo devido a diversos profissionais envolvidos, e, além disso, há a despesa de manutenção de acesso ao livro digital, ou seja, os custos das atualizações necessárias para a permanência no ambiente digital destes livros.

Ao pensarmos sobre a literatura digital em comparação com a literatura impressa é possível elencar perdas e ganhos. Quanto às perdas, encontram-se: a linearidade da história, com início, meio e fim, e, desse modo, a sequência linear dos fatos ocorridos e a divisão da história distribuída, em páginas.

Para a Educação Infantil às perdas citadas são consideradas significativas, visto que ainda estão em aprendizagem da linguagem, possuem uma atenção reduzida, e, dependendo da faixa etária, são dependentes sensoriais para a significação do momento de literatura, sendo assim, ao pensarmos em livros brinquedos sensoriais, por exemplo, a perda é total.

[...] é que os livros infantis usam da materialidade do objeto físico para transmitir significado, assim como ocorre no impresso onde textura do papel, cores, ou formatos são essenciais ao conteúdo do livro infantil. Eu diria que tamanho de tela, tipo de aparelho, funcionalidades, portabilidade também direcionam o livro digital infantil, exigindo uma forte adaptação do conteúdo para as plataformas específicas (Conte, 2018, p.55).

⁹ O hipertexto são marcações que aparecem em palavras, ícones, imagens e frases que estão inseridas em textos em ambiente digital, no qual estas marcações fazem conexões com outros textos *on-line* por meio de indicações de links, caracterizando, portanto, uma leitura não linear, visto que, o leitor pode trilhar sua leitura a partir das escolhas dos links que acessa (Ribeiro, 2016).

No entanto, quanto aos ganhos, em se fazer uma literatura infantil digital pode ser evidenciado que é uma oportunidade em desenvolver motores de busca, dependendo da faixa etária; em manusear aparelhos digitais e usá-los em rede; assim como a interação com a história por meio de ações, como clicar, girar e, por meio destas ações, ser coautor da história por meio das escolhas que o leitor vai fazendo no decorrer da leitura e sua interação com ela; e, ainda, a decodificação de informações, aproximação das redes sociais, dos jogos eletrônicos e a vivência da histórias contada com a utilização de imagens digitais (Kirchof, 2021).

De acordo com Moraes (2016, p. 58), “a introdução da imagem como parte do projeto literário, isto é, como elemento essencial à sua interpretação, concedeu à narrativa para crianças maior liberdade para experimentar recursos mais complexos”, e, ainda, conta-se com o uso de animações e áudios diversos.

Uma questão significativa ao trazemos o ambiente digital para a infância é a utilização de jogos; vale refletir, no entanto, que na literatura digital, apesar dela poder apresentar jogos em sua constituição, esses jogos não são feitos para entreter a criança, mas possuem como finalidade a interação e a participação ativa da criança na constituição da história que ela está acessando (Moraes, 2024).

Desse modo, há a necessidade de estabelecer cuidados, e, portanto, a necessidade de uma mediação crítica e responsável ao trabalhar a literatura digital com crianças, visto que, ao mesclar literatura, jogos, entretenimento e arte, pode ocorrer um nivelamento de um elemento sobre o outro. Kirchof (2021), alerta sobre sobreposição da leitura com o jogo e da literatura com o entretenimento. Deixando escapar a literatura em si, perde-se, portanto, a leitura pelo prazer de ler e o desenvolvimento dela em suas potencialidades para formação humana dos sujeitos.

Para se fazer uso da literatura digital na infância, portanto, devemos ter como preocupação a intencionalidade do uso desta; primeiramente, deve haver um mediador que deve selecionar obras de qualidade, que se preocupe em preparar o dispositivo para apresentar essa história, mas que também saiba preparar as crianças que entrarão em contato com essa modalidade de literatura (Moraes, 2024).

Desse modo, promover combinados com as crianças, realizar conversas sobre a literatura e a literatura digital, e, assim, dar suporte ao leitor infantil, ter uma escuta ativa ao que a criança tem interesse, curiosidade ou necessidade, e, ao fim da vivência com a literatura digital, ouvir das crianças a experiência delas com a literatura digital. Dessa maneira, é preciso ter atenção quanto ao contexto, como utilizar, para que

utilizar, qual literatura digital acessar, o porquê desta literatura digital em vez da impressa e o que resultou desta experiência (Moraes, 2024).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa desenvolvida trouxe como hipótese se a literatura infantil digital poderia ser formativa para as crianças da Educação Infantil. O objetivo geral do estudo era compreender as possibilidades de desenvolvimento do letramento digital a partir da mediação da literatura infantil digital no espaço da Educação Infantil, tendo como tipo de pesquisa a bibliográfica que visa a análise da produção científica sobre a temática do estudo.

O primeiro objetivo específico elencado foi discutir, a partir da produção científica, sobre as tecnologias digitais, o uso e as necessidades do letramento digital na infância.

Compreende-se que este objetivo foi alcançado, visto que, o uso de tecnologias já é utilizado pelas crianças, mas o que precisa ser repensado é o tempo de exposição a telas e a intencionalidade do uso de tecnologias na infância. Dessa forma, é entendido que as orientações médicas precisam ser respeitadas, ou seja, crianças de Educação Infantil menores de 2 anos não devem ter acesso a telas.

A partir dos 2 anos até aos 5 anos essa inserção de telas pode ser mediada com intencionalidade e, para isto, há de ser desenvolvidos projetos por educadores que tenham o conhecimento adequado sobre o uso de tecnologias e espaços digitais para crianças e que isto esteja dentro de uma discussão de Projeto Político Pedagógico das instituições de Educação Infantil.

Com isso, pode-se desenvolver planejamentos que compreendam espaço, tempo de exposição a telas, interações com os meios digitais e ressignificações pelas crianças das experiências; assim, é possível realizar de modo cuidadoso e objetivo o letramento digital ainda na infância.

Compreende-se, também, a necessidade de reformular o pensamento de educadores e das instituições que atendem a Educação Infantil sobre uso dos objetos tecnológicos pelas crianças e, assim sendo, a formação e validação da autonomia infantil, visto que, quando se pensa em tecnologias (computadores, tablets e smartphones) há sempre o receio das crianças quebrarem ou estragarem, devendo, portanto, fazer um movimento de confiança e combinados de cuidado estabelecidos

entre as crianças, os objetos, os educadores e a instituição educativa.

O segundo objetivo específico buscou compreender se a literatura infantil digital pode ser uma aliada no desenvolvimento do letramento digital na infância.

A literatura infantil digital, nesse sentido, apresenta-se como um novo processo formativo, mas apresenta ressalvas quanto ao seu uso. Este tipo de produção possui um custo alto de desenvolvimento e manutenção. Isso pode desencadear uma instabilidade quanto ao acesso e a sua disponibilidade.

Se fez necessário destacar a consolidação eficaz que a literatura infantil impressa tem para o desenvolvimento das crianças da Educação Infantil. Afinal, foram as particularidades da literatura infantil impressa que se tornaram um parâmetro para analisar a literatura infantil digital, desse modo, foi possível comparar a literatura infantil impressa e digital, elencando as perdas e os ganhos do uso e do desenvolvimento desses dois modos de leitura para a infância.

O problema desta pesquisa esteve pautado sobre a seguinte indagação: quais são as possibilidades de desenvolvimento do letramento digital a partir da mediação da literatura infantil digital no espaço da Educação Infantil?

Compreende-se que o problema foi respondido, pois a pesquisa desenvolvida reuniu reflexões e orientações para os educadores desenvolverem projetos na Educação Infantil, tendo como objetivo o letramento digital mediado pela literatura infantil digital.

No entanto, deve-se observar a intencionalidade das propostas e o cuidado ao propor a literatura infantil digital de modo lúdico e que propicie uma leitura prazerosa, que incentive a imaginação e a brincadeira, sem que esta seja reduzida em uma literatura para fins exclusivamente de jogo ou pedagógico com fins avaliativos.

Conclui-se que, a partir das reflexões deste estudo, podem ser criados projetos na Educação Infantil com propósito de desenvolver a inserção das crianças (após 2 anos de idade) ao uso de tecnologias, e, assim, ao desenvolvimento do letramento digital.

Para isso, tem-se a ação mediadora da literatura infantil digital, que deve ser compreendida primeiramente pelo Projeto Político Pedagógico da instituição educativa, e a formação continuada dos educadores. Tendo em vista a seleção de qualidade da literatura digital e o conhecimento técnico das tecnologias necessárias. Assim também, os educadores devem estabelecer quais as características que a literatura infantil digital deve abarcar para a faixa etária abordada.

REFERÊNCIAS

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

BARBOSA, Gilvana Costa *et al.* Tecnologias digitais: possibilidades e desafios na educação infantil. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA, 11, 2014, Florianópolis, SC. **Anais...**, Florianópolis: ESUD, 2014. p. 2888-2899. Disponível em: <https://esud2014.nute.ufsc.br/anais-esud2014/files/pdf/128152.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2024.

CARVALHO, Livia Ferreira de.. Competência Informacional: modelos e metodologias. *In*: Suely Henrique de Aquino Gomes. (Org.). **Letramento Informacional**: educação para a informação. 1 ed. Goiânia: CIAR/UFG, 2014, v. p. 1-25.

CHIZZOTTI, Antônio. Coleta de dados qualitativos. **Pesquisa qualitativa em Ciências Humanas e Sociais**. 4. ed. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2000. p. 89-106.

CHIZZOTTI, Antônio. Da pesquisa qualitativa. **Pesquisa qualitativa em Ciências Humanas e Sociais**. 4. ed. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2000. p. 77-87.

CONTE, Jaqueline. Os livros digitais interativos e o mercado de literatura infantil e juvenil: entrevista com José Fernando Tavares. **Revista de Letras**, Curitiba, v. 20, n.29, p. 54-58, jan./jun.2018. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rl/article/view/9328>. Acesso em: 24 maio 2024.

COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa. Letramento Digital. *In*: **Glossário Ceale**: termos de alfabetização, leitura e escrita para alfabetizadores. Belo Horizonte: UFMG/Ceale, 2016, s/p. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/letramento-digital>. Acesso em: 23 jul. 2024.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias; TSCAROLO, Ricardo. Desafios para implementar o letramento informacional na educação básica. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v.26, n.01, p.41-56, abri. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/J6TnBv6q3Bx3qHwY8TymVmh/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 22 abr. 2024.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KIRCHOF, Edgar Roberto. O livro de literatura para crianças e jovens no universo digital: transformação, desafios e possibilidades. **Cadernos de Educação**, n.65, p.1-18, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/caduc/article/view/21966/13837>. Acesso em: 24 maio 2024

KIRCHOF, Edgar Roberto; MELLO, Darlize. Letramento literário e digital: as bibliotecas digitais para crianças e o caso do Elefante Letrado. **Revista de Letras**, Curitiba, v.22, n.36 p.36-52, mar.2020. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rl/article/view/11757>. Acesso em: 24 maio 2024.

KRETZMANN, Caroline; RODRIGUES, Edile Maria Fracaro. A leitura na educação infantil. **Revista Educere**. PUC-PR, 2006.

MORAES, Giselly. Ler para mediar: educação literária – mediação e pesquisa. **Canal LER Clube de Leitura**. Transmitido ao vivo em 17 de abr. 2024 às 19h30. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IRuszK8I49o&t=6s>. Acesso em: 20 maio 2024.

MORAES, Giselly Lima de. **Trilha sonora de aplicativos para crianças e educação literária**. 2016. 241 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação, Salvador, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/20840>. Acesso em: 30 abr. 2024.

OSTETTO, Luciana E. Planejamento na Educação Infantil: mais que a atividade, a criança em foco. In: OSTETTO, Luciana (org.). **Encontros e encantamentos na Educação infantil**: partilhando experiências de estágio. Campinas, SP: Papirus, 2000, p. 175-200.

PALOMO, Ana Carolina Nunes dos Santos; SANTOS, Nelson dos. A importância da leitura na educação infantil. **Revista Eletrônica Científica Inovação e Tecnologia**, Medianeira, v. 8, n.16, ago. 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/321586571_A_IMPORTANCIA_DA_LEITURA_NA_EDUCACAO_INFANTIL. Acesso em: 20 maio 2024.

RIBEIRO, Ana Elisa. Hipertexto. In: **Glossário Ceale**: termos de alfabetização, leitura e escrita para alfabetizadores. Belo Horizonte: UFMG/Ceale, 2016, s/p. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/hipertexto>. Acesso em: 23 jul. 2024.

ROJO, Roxane Letramentos digitais - a leitura como réplica ativa. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, v. 46, n. 1, p. 63-78, jan./jul. 2007. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8639443>. Acesso em: 06 set. 2021.

SOARES, Magda. Letramento e Alfabetização: As Muitas Facetas. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 26, 2003, Poços de Caldas, MG. **Anais...**, Poços de Calda: Revista Brasileira de Educação, 2003. p. 5-17. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/89tX3SGw5G4dNWdHRkRxrZk/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 02 set. 2021.

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 23, n.81, p.143-160, dez. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/zG4cBvLkSZfcZnXfZGLzsXb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 22 abr. 2024.

TIC KIDS ONLINE BRASIL 2023: **Crianças estão se conectando à internet mais cedo no país**. Disponível em: <https://cetic.br/pt/noticia/tic-kids-online-brasil-2023-criancas-estao-se-conectando-a-internet-mais-cedo-no-pais/>. Acesso em: 24 jul. 2024.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos superiores. 7 ed. São Paulo, Martins Fontes, 2007, 182p.